

Caros amigos boa tarde:

Como prometido em Janeiro, aquando da visita a Viana, a próxima visita será este mês, no sábado 29. Cumprindo o nosso objetivo principal - dar a conhecer espaços com história e memória essencialmente relacionados com a Ordem Beneditina - programámos o percurso para a cidade de Barcelos e arredores, onde visitaremos:

São Bento da Várzea - A única freguesia de Entre Douro e Minho que tem São Bento como padroeiro e a cuja igreja ocorre elevado número de devotos do santo, principalmente nas grandes festas de 21 de março e 11 de Julho, apelando aos poderes apotropaicos - contra o demónio e os espíritos maus, inclusive os maus vizinhos de porta - e terapêuticos - contra todas as doenças de pele e males ruins - de São Bento.



Igreja de Nossa Senhora do Terço - Outrora igreja dum mosteiro de monjas beneditinas fundado em inícios do século XVIII, pelo arcebispo D. Rodrigo de Moura Teles, extinto em 1834 e encerrado em 1842, data da morte da última freira. Em 1846, é entregue à Confraria de Nossa Senhora do Terço mudando definitivamente de padroeiro.

Apresenta igreja com coro, nave única, capela-mor e sacristia, tudo em eixo. Pela talha, estilos barroco nacional e joanino, dos retábulos e púlpito e pelo revestimento a azulejar, azulejo figurativos joaninos com cenas da vida de São Bento e da história da igreja, merece lugar de destaque no património cultural português.



Mas como o âmbito destes nossos percursos não se esgota no universo beneditino e procura atingir outros testemunhos do nosso património, iremos visitar:

Templo do Bom Jesus da Cruz - Construído, no século XVI, em reconhecimento de um milagre ocorrido, segundo a lenda no ano de 1504, numa sexta-feira de Dezembro, quando apareceu uma cruz de terra bem negra no chão barrento do Campo da Feira, tornou-se importante centro religioso e de peregrinação.

O templo atual, erguido no século XVII, foi projetado arquiteto João Antunes, em 1698, e impulsionado pelo arcebispo de Braga, D. João de Sousa.

A igreja é um edifício barroco, de cúpula e planta centrada, com o espaço interior disposto em cruz, ligando axialmente a capela-mor e a entrada principal. Apresenta talha e azulejaria barroca de grande qualidade.



Museu da Olaria - Criado em 1963 numa região de fortes tradições cerâmicas apresenta, numa área de cerca de 2.260 m<sup>2</sup>, um espólio com mais de 9.000 objetos representativos da produção oleira nacional e lusófona, de um modo geral.

Atelier de um barrista. (ainda a designar pelo Museu da Olaria)

Partiremos do Mosteiro de Tibães às 09.30 horas e chegaremos por volta das 18.00. O preço será de 6€ para sócios e de 7€ para os não sócios. O almoço será livre e decorrerá entre as 12.30 e as 14.30 horas, para podermos percorrer a rua Direita e estarmos no museu às 15.00 horas

A visita está preparada. Aguardamos a vossa participação para podermos concretizá-la. Inscrevam-se em [amigosdetibaes@gmail.com](mailto:amigosdetibaes@gmail.com), o do GAMT.

Apareçam. Contamos convosco. Aida Mata